

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO G. DO SUL  
ADUFRGS

A INDICAÇÃO DAS LISTAS SÊXTUPLAS PARA A DIREÇÃO DAS  
UNIDADES E A DEMOCRATIZAÇÃO INTERNA DA UNIVERSIDADE

"A Educação de nosso tempo terá de ser revolucionária, voltada para o futuro. Isto implica numa alteração fundamental no sistema de governo da universidade, alteração esta que se dará através da deliberação democrática de todos os que participam da vida universitária", afirmou o professor Antônio Cândido no painel promovido pela ADUFRGS no dia 23 de agosto de 1978.

Nossa Associação teve sempre, como um de seus objetivos fundamentais, promover a participação de todo o corpo docente na discussão das questões que dizem respeito às suas condições de trabalho, aos problemas do ensino, da pesquisa e da extensão, entendendo que o professor deve ter voz ativa em sua própria instituição e participar de todas as decisões que afetam a vida da mesma. No Programa da chapa que constitui a atual diretoria da ADUFRGS, constava como primeiro item o compromisso de promover "a mais ampla democratização da administração universitária, em especial quanto à escolha dos dirigentes das instituições federais de ensino superior. A ADUFRGS deve aqui reivindicar a participação irrestrita de todos os docentes, inclusive colaboradores e visitantes, nos diversos órgãos universitários, com direito de votarem e de serem votados em qualquer cargo ou função. Essa mesma participação deve ser buscada na fiscalização da administração universitária."

O Relatório do Dia de Debates realizado na UFRGS no mês de junho passado (11/06) mostrou que esta é uma preocupação generalizada dos docentes. "A questão do poder na Universidade se coloca aos professores não sob uma abstrata perspectiva teórico-política, mas sob a forma concreta de um sentimento de impotência face à desigual distribuição dos encargos docentes, dos recursos materiais e humanos entre as diferentes áreas e departamentos, face à definição dos critérios que presidem a atribuição dos regimes de trabalho, das normas de concursos e promoções e tantas outras decisões das quais se vêem completamente alijados", registra o Relatório. E de fato, neste mesmo momento há quase 400 colaboradores na iminência de serem submetidos a um concurso cujas normas foram estabelecidas sem ouvi-los, a portas fechadas; onde o número de vagas, além de inferior ao do total de colaboradores, é distribuído segundo critérios que não são tornados públicos. Um grande número de professores visitantes e de pessoal técnico com funções docentes também aguarda uma definição, sem conseguir ao menos acesso às decisões já tomadas pelos fechadíssimos órgãos colegiados da Universidade. E num momento como o atual, em que a

questão salarial assume intensa gravidade, com o poder aquisitivo dos salários sendo vertiginosamente corroído pela inflação, a atribuição dos regimes de trabalho, dos incentivos e verbas para pesquisa, dos convênios e complementações, se faz segundo critérios que fogem à fiscalização e mesmo ao conhecimento da maioria.

As Congregações de quase todas as Unidades estão preparando, neste momento, a elaboração das listas sêxtuplas para a escolha dos Diretores. A ocasião é portanto adequada para que se busque o esclarecimento tanto sobre a função do Diretor e seu papel na estrutura universitária, quanto sobre as possíveis formas de participação de todo o corpo docente neste processo de escolha. Em algumas Unidades a Congregação decidiu ouvir os departamentos: a partir de uma discussão aberta e do voto universal e secreto, cada departamento indica os nomes que a Congregação apenas sanciona e coloca em ordem na lista final. Em outras Unidades, os Departamentos indicam um total superior a seis, de modo que as Congregações não apenas ordenam, mas operam também uma seleção final. Em diversas Unidades os professores estão pelo menos realizando assembleias gerais, ou assembleias por categorias (adjuntos e assistentes tem representantes na Congregação - auxiliares de ensino e colaboradores não) para que estes representantes levem à Congregação não um voto individual, mas uma posição realmente representativa dos pontos de vista da maioria dos docentes. É da mais alta importância que estas ou outras modalidades de participação sejam generalizadas e aperfeiçoadas. Não se trata apenas de, mais uma vez, discutir nomes e preferências subjetivas, individuais. O importante é que os docentes definam o que esperam e desejam de um Diretor, que posições, projetos ou programas estão dispostos a apoiar e com os quais desejam ver comprometidos os colegas indicados para a lista. Mesmo nas Unidades onde for impossível obter da Congregação o respeito às listas indicadas pelos professores, a elaboração de um programa ou de uma plataforma mínima, a partir de uma discussão ampla e democrática, será um passo importante. Sejam quais forem os indicados, estarão conscientes das expectativas e preocupações do corpo docente, e de alguma forma deverão ser sensibilizados por elas.

Os colegas interessados em iniciar o processo de participação nas suas Unidades podem procurar junto ao representante da ADUFRGS informações e subsídios. Experiências diversas foram ou estão sendo realizadas, na Arquitetura, Economia, Agronomia, Educação, IFCH, ICTA, Matemática e outras Unidades.

PROFESSOR DA UFRGS : PARTICIPA - INFORMA-TE - OPINA

D E C I D E !